

diagnosticando SS. Após 2 dias, apresentou sinais de sepse, evoluindo, 5 horas após a abertura do protocolo e escalonamento para cefepime, com franca insuficiência respiratória, sendo realizada intubação orotraqueal com posterior saída de moderada quantidade de sangue à aspiração do tubo. Nos 3 dias seguintes, manteve febre de 41°C e choque séptico refratário às medidas clínicas, evoluindo para óbito. Dias depois, marcadores autoimunes revelaram FAN 1:160 com padrão misto nuclear homogêneo, nucleolar homogêneo e citoplasmático fibrilar; anticorpo anti-músculo liso 1:160; anti-DNA - cadeia simples 126 Ur/mL; anticoagulante lúpico plasma citrato lúpico: positivo; P- ANCA reagente 1:160. Relatamos caso de uma paciente de sexo feminino com diagnóstico de LES que apresentou HAD e SS como complicações fulminantes da doença. A paciente apresentou diversas manifestações sistêmicas, algumas atípicas, que contribuíram para o desfecho desfavorável e elucidação diagnóstica, considerando a demora para a liberação de exames que investigam doença autoimune.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101910>

ÁREA: INFECÇÕES FÚNGICAS

EP 175

ALTERAÇÃO HEMATOLÓGICA EM ANIMAIS COM CANDIDÍASE VULVOVAGINAL (CVV) INFECTADOS POR C. ALBICANS UTILIZANDO O MODELO DE DEPRESSÃO DE ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL E LEVE (CUMS) COMO ESTRESSOR

Matheus Wilson Santos Coelho,
Félix Roman Munieweg,
Nicolle Lauay Carvalho Sanches Hoesel,
Jean Ramos Boldori, Ana Luisa Reetz Poletto,
Thais Ribeiro Pinheiro,
Ana Claudia Funghetto Ribeiro,
Sandra Elisa Haas,
Cheila Denise Ottonelli Stopiglia,
Cristiane Casagrande Denardin

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé,
RS, Brasil

Introdução: A CVV é uma infecção causada por *C. albicans*, naturalmente presente na pele, que se manifesta infeccioso devido a sua dimorfia capaz de invadir as células e acarretar um processo infeccioso no hospedeiros, acometendo uma grande parte das mulheres em idade reprodutiva, gerado por vários motivos como: alterações comportamentais assim ocasionando imunossupressão do indivíduo.

Objetivos: Avaliar se a infecção por *Candida albicans* gerando alterações nos leucócitos totais em animais expostos ao modelo CUMS.

Metodologia: Este trabalho foi aprovado pelo CEUA/UNIPAMPA número 012/2020. Foram utilizadas 24 ratas Wistar de 60 dias o experimento, os animais foram expostos ao modelo de estresse CUMS do qual consiste de alterações ambientais

que ocasiona imunossupressão nos animais. Quatro dias consecutivos anterior a inoculação do microrganismo foi administrado cipionato de estradiol 2 mg/kg para que todas as ratas estivessem acíclicas; 24 horas anteriormente a inoculação foi fornecido amoxicilina 250 mg/L na água dos animais para reduzir a microbiota bacteriana e fortalecer a infecção fúngica. Nos dias 5 e 6 do experimento foi realizada a inoculação de 0,1 mL de *C. albicans* ATCC 10231 na concentração de 1×10^7 células/mL. Anteriormente a inoculação e posterior a ela foi verificado se os animais não apresentavam o microrganismo de interesse e após para confirma a presença da infecção para isso foi realizada uma semeadura em placa de petri contendo ágar Sabouraud-trifeniltetrazólio do qual foi possível realizar a diferenciação morfológica da colônia, e onde foi considerado presente ou ausente quando apresentava valores maior ou igual a 103UFC/mL, após a confirmação foi realizado o tratamento dos animais através da administração uma vez ao dia de 100ul de creme contendo ativo (clotrimazol 10 mg/g) e outro não. No último dia de tratamento foi realizada coleta de sangue por punção cardíaca a fim de realizar análises hematológicas onde tinha como interesse observar alterações hematológicas.

Resultados: através do trabalho foi possível observar que animais infectados não tratados apresentaram um aumento na quantidade de leucócitos totais. Assim, demonstrando que se uma infecção fúngica caso não tratada, pode evoluir casos mais graves.

Conclusão: podemos observar que os animais infectados e não tratados apresentam alterações hematológicas assim enfatizando a importância do tratamento precoce a fim prevenir um agravamento da saúde do indivíduo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101911>

EP 176

CRIOCOCOSE CUTÂNEA PRIMÁRIA EM PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE CASO

Jocarla Soares de Araújo,
Irenilce Souza de Matos,
Andréia da Silva Guimarães,
Isis Marinho França

Fundação Hospital Estadual do Acre
(FUNDHACRE), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução: criococose é uma infecção fúngica, de caráter oportunista, que se dá pela inalação de esporos do fungo *Cryptococcus* spp presentes na natureza. Os principais agentes são *C. neoformans* e *C. gattii*.

Descrição do caso: Mulher, 47 anos, cozinheira, natural de Tarauacá (AC), portadora da síndrome de imunodeficiência adquire (SIDA), em uso irregular de terapia antirretroviral (TARV) com tenofovir/lamivudina e efavirenz. Interna referindo lesões ulceradas em membros inferiores (MMII), iniciadas há 1 ano, com aumento de tamanho e profundidade há 2 meses, associadas a febre, parestesia e dor local, e com piora